

Pesquisa inédita revela que 75% dos brasileiros vão à praia ao menos uma vez por ano

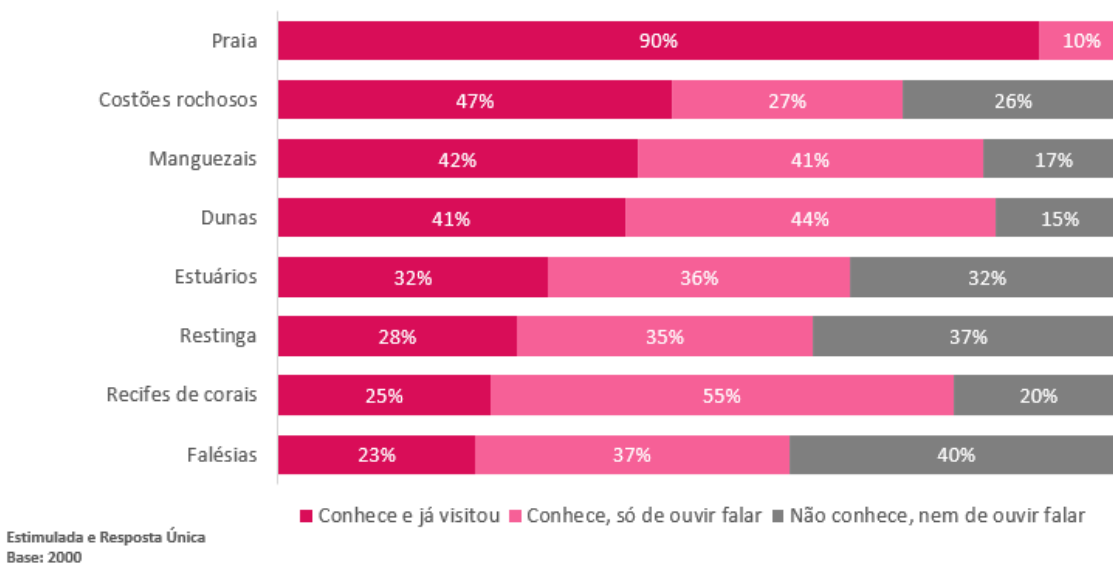
- *10% da população brasileira nunca foram à praia*
- *61% dos turistas afirmam praticar o turismo responsável*
- *Ambientes como costões rochosos, manguezais, recifes de coral, restingas e falésias são menos conhecidos e visitados por parcelas da população*
- *Turismo responsável é capaz de aliar o desenvolvimento econômico à conservação da biodiversidade marinha*

Três em cada quatro brasileiros vão à praia ao menos uma vez por ano. De acordo com a pesquisa inédita *“Oceano sem Mistérios: A relação dos brasileiros com o mar”*, realizada pela Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza em parceria com a UNESCO e a Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), **10% da população nunca foram à praia e 61% afirmam praticar o turismo responsável.**

O estudo ouviu 2 mil pessoas, homens e mulheres entre 18 e 64 anos, de todas as classes sociais, nas cinco regiões do país. O resultado será apresentado durante a Conferência dos Oceanos da Organização das Nações Unidas (ONU), a ser realizada em Lisboa, Portugal, de 27 de junho a 1º de julho.

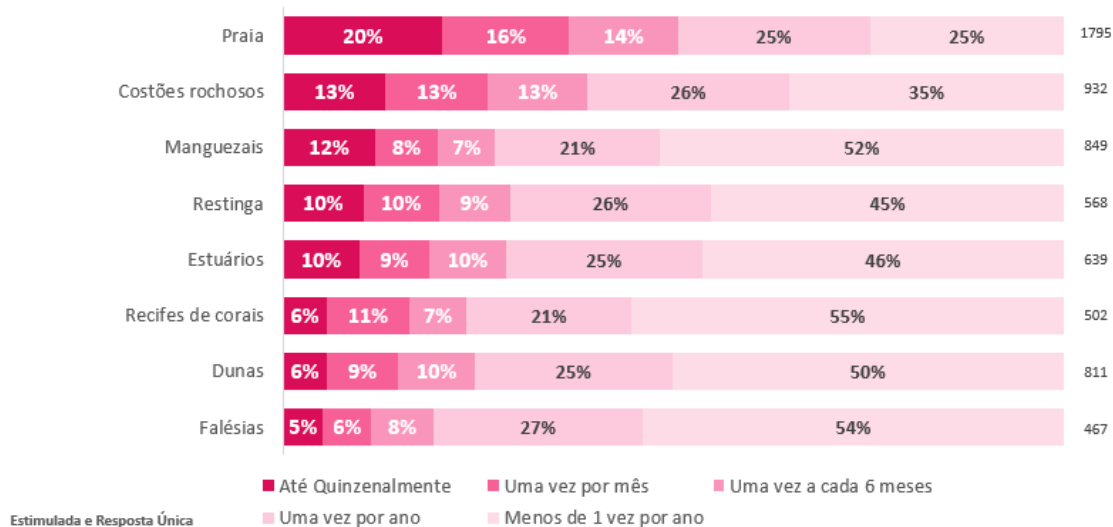
“A pesquisa nos permite compreender a relação das pessoas com ambientes costeiros e marinhos e como a sociedade entende a influência do oceano no seu dia a dia. Também nos mostra como o brasileiro percebe os impactos de suas ações e seus hábitos. De forma pioneira, buscamos identificar comportamentos existentes na população de um país continental e perceber como as pessoas estão dispostas a adotar novos comportamentos em favor dos ambientes marinhos”, **explica Malu Nunes, diretora executiva da Fundação Grupo Boticário.** “Os resultados são animadores e desafiadores. Entendemos que há uma grande lacuna de conhecimento sobre o oceano e seus ambientes. O turismo responsável pode ser uma ferramenta estratégica nesse processo de conscientização e engajamento, além de aliar o desenvolvimento socioeconômico aos esforços de conservação da biodiversidade”, **completa Malu.**

Quais locais conhece, mesmo de só ouvir falar?



O levantamento mostrou que 20% dos brasileiros vão à praia a cada 15 dias ou menos, 16% vão uma vez por mês e 14% uma vez a cada semestre e 25% uma vez por ano. Portanto, ao somar a frequência de visitação às praias, cerca de 159 milhões de brasileiros – 75% da população – devem ter contato com esse ambiente ao menos uma vez por ano.

Com que frequência costuma visitar esse ambiente?



Nove em cada 10 brasileiros já visitaram a praia ao menos uma vez na vida. Contudo, em regiões mais afastadas do mar, esse número muda. No Centro-Oeste, apenas 55% dos entrevistados dizem já ter ido à praia, enquanto no Norte esse indicador chega a 79%.

Em relação a outros ambientes costeiros e marinhos existentes no Brasil, o nível de conhecimento e a frequência das visitas são menores. Costões rochosos já foram visitados por 47% da população, seguidos pelos manguezais (42%), dunas (41%), estuários (32%), restingas (28%), recifes de corais (25%) e falésias (23%). O levantamento também mostra que parcelas consideráveis da população sequer ouviram falar de alguns desses ambientes, como falésias, com 40% de desconhecimento, restinga (37%) e estuário (32%). A restinga se destaca na região Sul, onde 45% dos moradores já visitaram este tipo de local, enquanto o contato com recifes de coral é maior no Nordeste (36%).

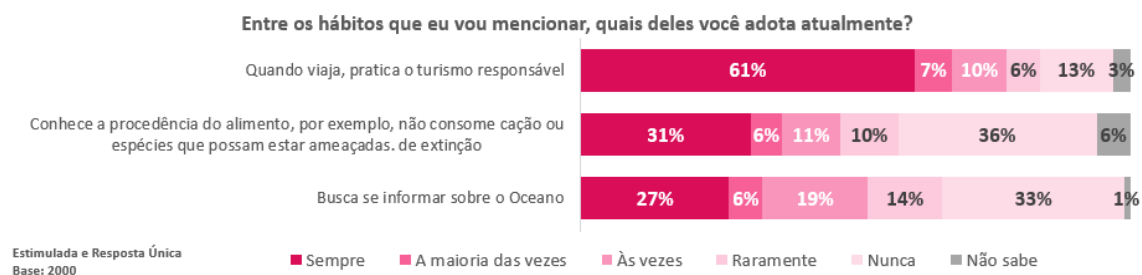
Na opinião dos pesquisadores, esses dados podem ser reflexo da falta de informação sobre os ambientes costeiros por parte dos brasileiros, que não reconhecem e diferenciam os variados ecossistemas.

A pesquisa mostra ainda que a maioria dos brasileiros pouco se informa sobre os ambientes marinhos. Os entrevistados que raramente ou nunca buscam informações sobre o oceano somam 47%. Por outro lado, as pessoas que sempre buscam se informar sobre o tema representam 27%, enquanto 6% têm o hábito de se informar a maioria das vezes e 14%, às vezes.

Turismo responsável

A pesquisa investigou também os hábitos e comportamentos das pessoas quando estão próximas ao mar. A maioria da população – 61% – afirma sempre praticar o turismo responsável, enquanto 7% declararam que a prática ocorre na maioria das vezes. O percentual de pessoas que afirmam praticar o turismo com responsabilidade às vezes, raramente, nunca ou que não soube responder, somado, chega a 32%.

“O turismo em áreas naturais tem grande força no Brasil, atraindo brasileiros e estrangeiros. Nosso país é reconhecido pelas belas paisagens e praias. Entender como esse turismo ocorre é de extrema importância para inibirmos a prática predatória, que coloca em risco ecossistemas e a biodiversidade. Esse resultado destaca o desafio de desenvolver uma cultura oceânica que engaje e demonstre como isso pode ser feito, reforçando como este ambiente influencia e é influenciado pelas ações da sociedade”, afirma **Fábio Eon, coordenador de Ciências da UNESCO Brasil**.



A população, em sua maioria, também desconhece a procedência dos alimentos consumidos, especialmente em relação aos pescados e frutos do mar. Os entrevistados nunca (36%) ou raramente (10%) conhecem a origem dos peixes

consumidos, podendo assim ter no prato espécies em risco de extinção, como o cação, nome genérico para todas as espécies de tubarão e raia pescados. Os entrevistados que sempre buscam conhecer a procedência dos alimentos representam 31%, sendo 6% a maioria das vezes e 11% às vezes.

“Promover o consumo consciente, seja no litoral ou em qualquer parte do país, é um dos caminhos para mantermos um meio ambiente equilibrado, com um oceano saudável e resiliente. Além de políticas públicas, iniciativas de empresas e organizações da sociedade civil organizada para reverter pressões e ameaças atuais ao oceano, os turistas e consumidores também podem fazer a diferença. É preciso lembrar que estamos conectados ao oceano de muitas formas e todos precisamos cuidar dele”, afirma **Ronaldo Christofolletti, professor do Instituto do Mar da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), copresidente do Grupo Assessor de Comunicação para a Década do Oceano da Unesco e membro da Rede de Especialistas em Conservação da Natureza (RECN).**

Esportes, lazer e bem-estar

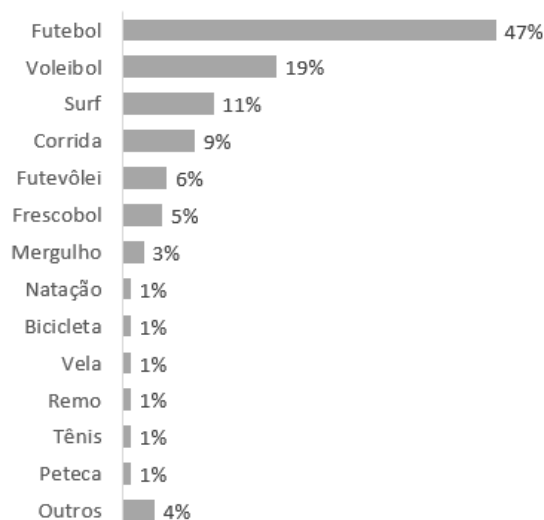
As atividades preferidas dos brasileiros quando estão próximos do mar são tomar banho de mar (51%), andar na praia (32%), tomar banho de sol (20%), aproveitar a gastronomia local (19%) e praticar esporte (17%). Aparecem também entre as atividades mais lembradas admirar a paisagem (15%), relaxar (10%), brincar na areia (8%), meditar e refletir (6%) e fazer trilha (3%).



Espontânea e Resposta Múltipla
Base: 2000

Entre os praticantes de esportes à beira mar, o futebol foi o mais mencionado, com 47%, seguido pelo voleibol (19%), o surf (11%), a corrida (9%), o futevôlei (6%) e frescobol (5%).

(Se pratica esportes) Quais esportes?



Espontânea e Resposta Múltipla

Base: 340*

*Entrevistados que costumam praticar esportes

Década do Oceano

A ONU declarou o período de 2021 a 2030 como a Década do Oceano, que tem como um dos principais objetivos, justamente, incentivar a geração de conhecimento para a sociedade. A pesquisa aponta, porém, que apenas 0,3% dos brasileiros já estão informados sobre a Década, enquanto 6% apenas ouviram falar sobre o assunto e 93% ainda não conhecem nada sobre o tema, o que demonstra a importância da comunicação para mudar esta realidade. “O estado de conservação do oceano é bastante preocupante. Uma avaliação global da ONU mostrou que precisamos de ações urgentes para reverter o quadro de degradação e ameaça à biodiversidade e aos ecossistemas”, alerta **Fábio Eon, coordenador de Ciências da UNESCO Brasil**.

Sobre a pesquisa

As entrevistas realizadas pela Zoom Inteligência em Pesquisas ocorreram entre os dias 5 de março e 12 de abril de 2022. Entre os entrevistados, 62% residem em capitais e 41% vivem em cidades litorâneas. A margem de erro é de 2,2% para um nível de confiança de 95%.

Sugestões de fontes para entrevistas:

Malu Nunes – Diretora executiva da Fundação Grupo Boticário

Ronaldo Christofolleti – Professor do Instituto do Mar da Unifesp

Fábio Eon – Coordenador de Ciências da UNESCO Brasil

****Temos sugestões de outros personagens que tocam negócios de impacto positivo relacionados ao oceano, inclusive na área de turismo***

*****Também é possível contatar pessoas que participaram da pesquisa em diferentes regiões do país.***

Sobre a Fundação Grupo Boticário

Com 31 anos de história, a Fundação Grupo Boticário é uma das principais fundações empresariais do Brasil que atuam para proteger a natureza brasileira. A instituição atua para que a conservação da biodiversidade seja priorizada nos negócios e em políticas públicas e apoia ações que aproximem diferentes atores e mecanismos em busca de soluções para os principais desafios ambientais, sociais e econômicos. Já apoiou cerca de 1.600 iniciativas em todos os biomas no país. Protege duas áreas de Mata Atlântica e Cerrado – os biomas mais ameaçados do Brasil –, somando 11 mil hectares, o equivalente a 70 Parques do Ibirapuera. Com mais de 1,2 milhão de seguidores nas redes sociais, busca também aproximar a natureza do cotidiano das pessoas. A Fundação é fruto da inspiração de Miguel Krigsner, fundador de O Boticário e atual presidente do Conselho de Administração do Grupo Boticário. A instituição foi criada em 1990, dois anos antes da Rio-92 ou Cúpula da Terra, evento que foi um marco para a conservação ambiental mundial.

Sobre a Rede de Especialistas

A Rede de Especialistas em Conservação da Natureza (RECN) reúne cerca de 80 profissionais de todas as regiões do Brasil e alguns do exterior que trazem ao trabalho que desenvolvem a importância da conservação da natureza e da proteção da biodiversidade. São juristas, urbanistas, biólogos, engenheiros, ambientalistas, cientistas, professores universitários – de referência nacional e internacional – que se voluntariaram para serem porta-vozes da natureza, dando entrevistas, trazendo novas perspectivas, gerando conteúdo e enriquecendo informações de reportagens das mais diversas editorias. Criada em 2014, a Rede é uma iniciativa da Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza. Os pronunciamentos e artigos dos membros da Rede refletem exclusivamente a opinião dos respectivos autores. Acesse o Guia de Fontes em www.fundacaogrupoboticario.org.br

Informações para a imprensa

Tamer Comunicação

Giovanna Leopoldi – 11 3031-2388 - ramal 247 – 11 96312-2030
(giovanna@tamer.com.br)

Luciano Fontes – 11 3031-2388 - ramal 225 – 11 98259-7250
(luciano.fontes@tamer.com.br)

Direção de Núcleo:
Ana Claudia Bellintane – 11 3031-2388 - ramal 238 – 11 998495628
(anaclaudia@tamer.com.br)

Pesquisa inédita mostra que brasileiro reconhece contribuição do oceano para a economia, mas ainda ignora “economia azul”

- Em escala de 0 a 10, o reconhecimento da contribuição do mar para as atividades econômicas no país é de 8,6
- No entanto, apenas 1% da população conhece bem conceitos como “economia do mar” ou “economia azul”
- 25% dos entrevistados não souberam indicar ao menos uma atividade econômica relacionada com o mar
- Contribuição de atividades ligadas ao mar ao país chega a R\$ 2 trilhões, o que representa 19% do PIB

Os brasileiros reconhecem que o oceano contribui para os resultados de diversas atividades econômicas tradicionais, como a pesca, o turismo e a extração de minerais na costa do País, mas ainda ignoram o potencial de desenvolvimento sustentável e inovador que o oceano pode trazer para diversas cadeias de negócios. Pesquisa inédita realizada pela Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza em parceria com a UNESCO e a Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) mostra que, em **uma escala de 0 a 10, o reconhecimento da contribuição do mar para as atividades econômicas no país é de 8,6**. No entanto, o estudo *Oceano sem Mistérios: A relação dos brasileiros com o mar* aponta que **apenas 1% da população tem conhecimento sobre os conceitos de “economia do mar” ou “economia azul”**, que propõem uma visão mais abrangente e sustentável da relação entre a humanidade e o oceano.

Foram entrevistadas 2 mil pessoas, homens e mulheres entre 18 e 64 anos, de todas as classes sociais, nas cinco regiões do país. O resultado será apresentado durante a Conferência dos Oceanos da Organização das Nações Unidas (ONU), a ser realizada em Lisboa, Portugal, de 27 de junho a 1º de julho.

“O estudo nos traz informações inéditas que mostram como a sociedade brasileira está conectada com o oceano e percebe a influência dele no seu cotidiano. A pesquisa nos mostra que as pessoas ainda têm muito a conhecer sobre a participação e a importância do oceano nas suas vidas e na economia. Nesse caminho, acreditamos que o conhecimento, a ciência e a inovação são fundamentais para buscar o equilíbrio entre a conservação do oceano, o bem-estar social e novas oportunidades econômicas”, **explica Malu Nunes, diretora executiva da Fundação Grupo Boticário.**

Riqueza que vem do mar

O Brasil possui quase 7,5 mil quilômetros de costa, além de cerca de 5,7 milhões de quilômetros quadrados de espaço marítimo chamado de Zona Econômica Exclusiva. É do mar que vêm 95% do petróleo, 80% do gás natural e 45% do pescado do país. O oceano também contribui com o turismo, geração de energia renovável e escoamento de 95% do comércio exterior brasileiro.

De acordo com estimativas da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar, órgão do Governo Federal que reúne representantes de 15 ministérios, o mar gera R\$ 2 trilhões por ano ao Brasil, o que representa 19% do Produto Interno Bruto (PIB). O cálculo considera a produção de petróleo e de gás, a defesa, os 235 portos do país, o transporte marítimo, a indústria naval, a extração de minérios, além do petróleo, o turismo, a pesca, as festas populares ligadas ao mar e a culinária marinha. De acordo com projeção da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a atividade econômica ligada ao Oceano em todo o mundo deve chegar a US\$ 3 trilhões até 2030.

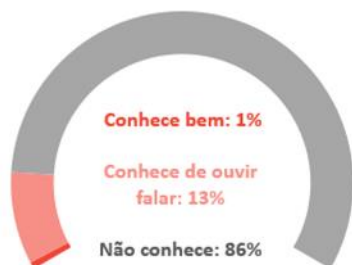
As atividades desenvolvidas a partir do uso e/ou exploração de recursos marinhos – como pesca, aquicultura, extração de petróleo, transporte marítimo de cargas e passageiros e até

atividades náuticas recreativas, esportivas e culturais – compõem a Economia do Mar. Quando essas atividades são desenvolvidas de forma sustentável, inclusiva e considerando o uso e a conservação do oceano, elas também se enquadram na Economia Azul.

A relação do brasileiro com o mar

A pesquisa mostrou que 86% das pessoas não conhecem os termos Economia do Mar ou Economia Azul. Apenas 1% disse conhecer bem os conceitos, enquanto 13% já ouviram falar. Quando questionados sobre atividades econômicas relacionadas ao oceano, de forma espontânea, os entrevistados destacaram principalmente as mais evidentes, como a pesca (58%), o turismo e a hotelaria (27%), a extração de minerais (25%) e a logística e o transporte de pessoas e mercadorias (22%). Chama a atenção também o número significativo (25%) de pessoas que não souberam apontar atividades econômicas relacionadas ao oceano.

Conhece ou ouviu falar de “Economia do mar” ou “Economia azul”?



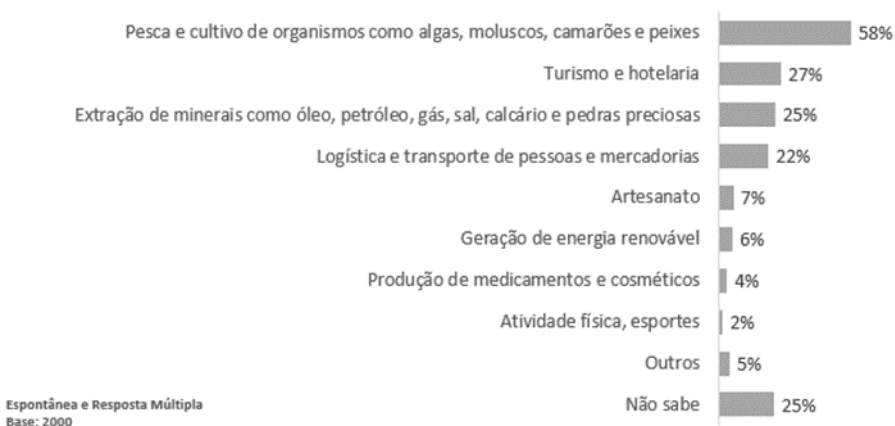
Estimulada e Resposta Única
Base: 2000



Algumas atividades com grande potencial econômico são pouco associadas pela população ao oceano, como geração de energia renovável (6%) e produção industrial (4%). “É provável que esse desconhecimento também se reflita de alguma forma entre os próprios empreendedores e investidores. Temos o grande desafio de produzir e compartilhar conhecimento, ampliando a conexão das pessoas com o mar e seus diversos ecossistemas. Importante realçar que o futuro dos negócios e das agendas sustentáveis em todas áreas passa pelo conhecimento da Economia Azul, uma vez que, por exemplo, o oceano está conectado com a água dos rios, o ciclo da chuva e a regulação do clima no planeta, o que impacta indiretamente atividades longe da costa, como a agropecuária”, frisa **Ronaldo Christofoletti, professor do Instituto do Mar da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), copresidente do Grupo Assessor de Comunicação para a Década do Oceano da Unesco e membro da Rede de Especialistas em Conservação da Natureza (RECN).**

O professor ressalta que o potencial biotecnológico existente nos mares é parcialmente conhecido. Pesquisas indicam que estão no oceano respostas e curas para boa parte das doenças que existem e que venham a existir, com grandes possibilidades para o desenvolvimento de novos fármacos e vacinas.

Na sua opinião, quais as principais atividades econômicas relacionadas ao Oceano?

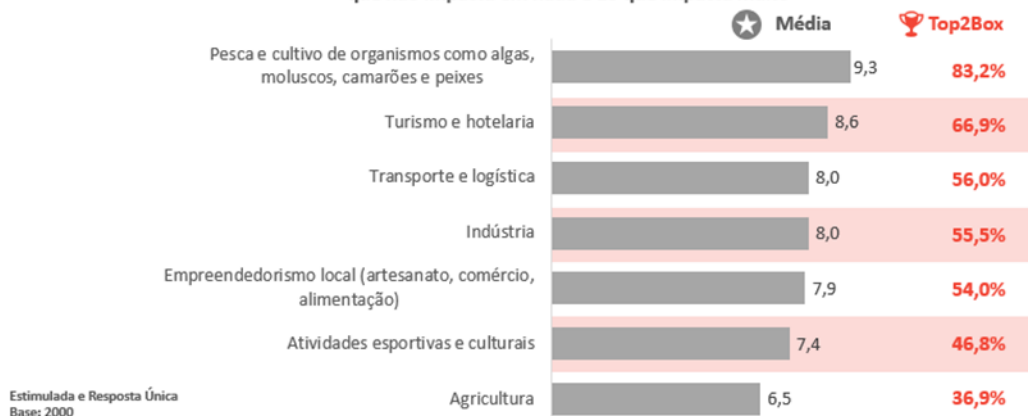


“Para desenvolver todo esse potencial econômico, sem comprometer os diferentes ecossistemas e a biodiversidade marinha, precisamos de mais cooperação entre os diferentes níveis de governo e amplos setores da sociedade”, afirma **Fábio Eon, coordenador de Ciências da UNESCO Brasil**, lembrando que o tema da conservação marinha vem ganhando importância na agenda global, mas os esforços ainda precisam de maior participação em todos os setores e mais ações concretas.

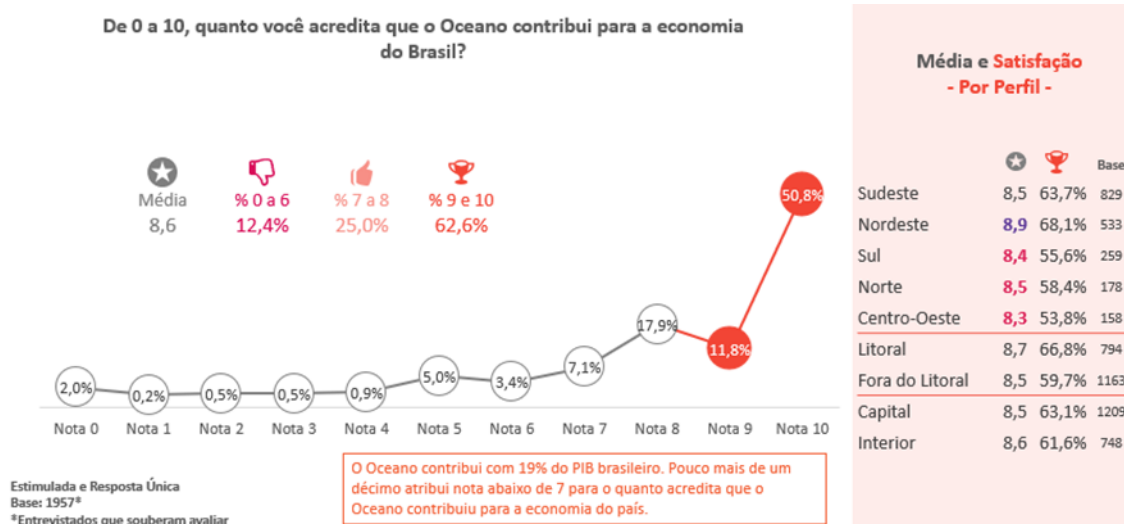
Em 2017, a ONU declarou o período de 2021 a 2030 como a Década do Oceano, que tem como um dos principais objetivos, justamente, incentivar a geração de conhecimentos para a sociedade. A pesquisa aponta, porém, que apenas 0,3% da população já está informada sobre a Década, enquanto 6% apenas ouviram falar sobre o assunto e 93% não têm conhecimento sobre o assunto. “O estado de conservação do oceano é bastante preocupante. Uma avaliação global da ONU, realizada em 2021, mostrou que precisamos de ações urgentes para reverter o quadro de degradação e ameaça à biodiversidade e aos ecossistemas”, alerta **Eon**.

A população também foi questionada, de forma estimulada, sobre o quanto determinadas atividades econômicas são impactadas pelo oceano. Aparecem com destaque a pesca (de 0 a 10, tem média 9,3), o turismo e a hotelaria (média 8,6), o transporte e a logística (média 8,0), a indústria (média 8,0) e o empreendedorismo local (média 7,9), compreendendo setores como artesanato, comércio e alimentação. Entre as atividades econômicas mencionadas, a agricultura atingiu a menor média: nota 6,5.

Na sua percepção, o quanto essas atividades são impactadas pelo Oceano. Por favor, utilize a escala de 0 a 10, onde 0 significa que não impacta em nada e 10 que impacta muito



Apesar de não conhecerem em detalhes o potencial das atividades econômicas sustentáveis relacionadas ao oceano, os entrevistados têm uma percepção bastante positiva sobre a contribuição do mar para a economia do país. Em uma escala de 0 a 10, a média é de 8,6, com uma pequena variação entre as regiões do país – com percepção superior no Nordeste (8,9) e levemente inferior no Centro-Oeste (8,3).



Busca por soluções

A Fundação Grupo Boticário, com uma trajetória de 31 anos em prol da conservação da natureza no Brasil, é uma das representantes da sociedade civil no comitê da Década do Oceano no Brasil. Tendo a conservação dos ambientes e ecossistemas costeiros e marinhos como uma das agendas estratégicas, a Fundação tem histórico de apoio a pesquisas e ao desenvolvimento de negócios de impacto socioambiental positivo que promovam soluções para desafios do oceano. “Procuramos aliar a pesquisa científica a processos de inovação, comunicação e tecnologia para que mais pessoas e atores se envolvam com a causa oceânica de forma prática e sustentável. Acreditamos que negócios bem desenvolvidos têm potencial para serem replicados, gerarem maior impacto para a conservação e contribuir com o desenvolvimento socioeconômico regional”, afirma Malu Nunes.

Com mais de 250 iniciativas apoiadas em toda a costa brasileira, a atuação da Fundação a favor da biodiversidade e da conservação reforça os compromissos socioambientais assumidos pelo Grupo Boticário até 2030. Entre as ações apoiadas estão a Fiotrar – iniciativa que aproveita aparas de perucas em dispositivos que retiram poluentes do mar – e o Olha o Peixe – clube de assinatura de pescados que conecta pescadores artesanais e o consumidor final.

Sobre a pesquisa

Realizadas pela Zoom Inteligência em Pesquisas, as entrevistas ocorreram entre os dias 5 de março e 12 de abril de 2022. Entre os entrevistados, 62% residem em capitais e 41% vivem em cidades litorâneas. A margem de erro é de 2,2% para um nível de confiança de 95%.

Sugestões de fontes para entrevistas:

Malu Nunes – Diretora executiva da Fundação Grupo Boticário

Ronaldo Christofolleti – Professor do Instituto do Mar da Unifesp

Fábio Eon – Coordenador de Ciências da UNESCO Brasil

****Temos sugestões de empreendedores que estão à frente de negócios de impacto positivo relacionados ao oceano***

*****Também é possível contatar pessoas que participaram da pesquisa em diferentes regiões do país.***

Sobre a Fundação Grupo Boticário

Com 31 anos de história, a Fundação Grupo Boticário é uma das principais fundações empresariais do Brasil que atuam para proteger a natureza brasileira. A instituição atua para que a conservação da biodiversidade seja priorizada nos negócios e em políticas públicas e apoia ações que aproximem diferentes atores e mecanismos em busca de soluções para os principais desafios ambientais, sociais e econômicos. Já apoiou cerca de 1.600 iniciativas em todos os biomas no país. Protege duas áreas de Mata Atlântica e Cerrado – os biomas mais ameaçados do Brasil –, somando 11 mil hectares, o equivalente a 70 Parques do Ibirapuera. Com mais de 1,2 milhão de seguidores nas redes sociais, busca também aproximar a natureza do cotidiano das pessoas. A Fundação é fruto da inspiração de Miguel Kringsner, fundador de O Boticário e atual presidente do Conselho de Administração do Grupo Boticário. A instituição foi criada em 1990, dois anos antes da Rio-92 ou Cúpula da Terra, evento que foi um marco para a conservação ambiental mundial.

Sobre a Rede de Especialistas

A Rede de Especialistas em Conservação da Natureza (RECN) reúne cerca de 80 profissionais de todas as regiões do Brasil e alguns do exterior que trazem ao trabalho que desenvolvem a importância da conservação da natureza e da proteção da biodiversidade. São juristas, urbanistas, biólogos, engenheiros, ambientalistas, cientistas, professores universitários – de referência nacional e internacional – que se voluntariaram para serem porta-vozes da natureza, dando entrevistas, trazendo novas perspectivas, gerando conteúdo e enriquecendo informações de reportagens das mais diversas editorias. Criada em 2014, a Rede é uma iniciativa da Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza. Os pronunciamentos e artigos dos membros da Rede refletem exclusivamente a opinião dos respectivos autores. Acesse o Guia de Fontes em www.fundacaogrupoboticario.org.br

Informações para a imprensa

Tamer Comunicação

Giovanna Leopoldi – 11 3031-2388 - ramal 247 – 11 96312-2030 (giovanna@tamer.com.br)

Luciano Fontes – 11 3031-2388 - ramal 225 – 11 98259-7250 (luciano.fontes@tamer.com.br)

Direção

de

Núcleo:

Ana Claudia Bellintane – 11 3031-2388 - ramal 238 – 11 998495628
(anaclaudia@tamer.com.br)



Pesquisa inédita revela que 82% dos brasileiros estão dispostos a mudar hábitos pelo oceano

- *Em uma escala de 0 a 10, a intenção de mudar hábitos pelo bem do oceano atinge a média de 8,3. Notas entre 7 e 10 reúnem 82,2% dos respondentes*
- *Levantamento mostra que 71% dos brasileiros entendem que o oceano gera impactos diretos ou indiretos em sua vida, entretanto, têm dificuldades de identificar essa relação*
- *Por outro lado, 40% da população ainda não associam como suas atitudes podem impactar o oceano*
- *Pesquisa também revelou desconhecimento sobre serviços ecossistêmicos prestados pelo oceano para a manutenção da vida no planeta*
- *Foram entrevistadas 2 mil pessoas, entre 18 e 64 anos, de ambos os gêneros e todas as classes sociais, nas cinco regiões do país*

A maioria dos brasileiros entende que o oceano impacta direta ou indiretamente sua vida e está disposta a mudar hábitos pela preservação dos ambientes costeiros e marinhos. De acordo com pesquisa inédita “*Oceano sem Mistérios: A relação dos brasileiros com o mar*”, realizada pela Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza em parceria com a UNESCO e a Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), **em uma escala de 0 a 10, a intenção de mudar hábitos pelo bem do oceano atinge a média de 8,3**. Notas entre 7 e 10 concentram 82,2% dos respondentes.

Foram entrevistadas 2 mil pessoas, homens e mulheres entre 18 e 64 anos, de todas as classes sociais, nas cinco regiões do país. O resultado do estudo será apresentado durante a Conferência dos Oceanos da Organização das Nações Unidas (ONU), a ser realizada em Lisboa, Portugal, de 27 de junho a 1º de julho.

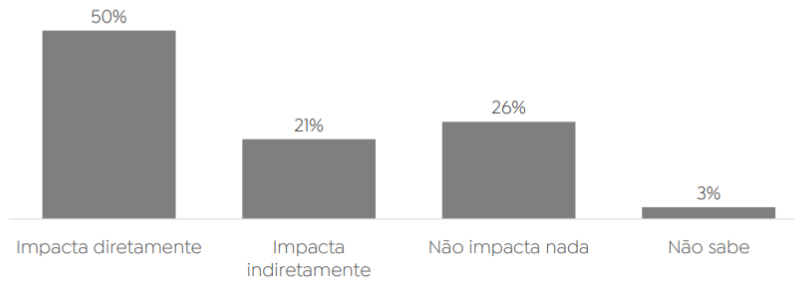
“A pesquisa nos permite compreender como a sociedade entende a influência do oceano no seu cotidiano, e, por outro lado, os impactos que suas atividades provocam nos ambientes costeiros e marinhos. De forma pioneira no mundo, buscamos identificar comportamentos existentes na população de um país continental e perceber como as pessoas estão dispostas a adotar novos hábitos e comportamentos em favor dos ambientes marinhos. Os resultados são animadores e, ao mesmo tempo, desafiadores. Conhecer melhor essa realidade é fundamental para desenvolver políticas públicas e estratégias de comunicação e engajamento mais eficientes para sensibilizar a sociedade e mover ponteiros”, **explica Malu Nunes, diretora executiva da Fundação Grupo Boticário**.

Impactos sobre a vida cotidiana

As algas marinhas são responsáveis pela produção de 54% do oxigênio atmosférico e o regime climático – temperatura e chuvas – é regulado pela atividade oceânica. O brasileiro consome anualmente, em média, entre 5 e 10 quilos de peixes e frutos do mar e o petróleo é extraído do fundo do oceano. Por outro lado, todo lixo que produzimos pode chegar ao mar caso não seja descartado corretamente.

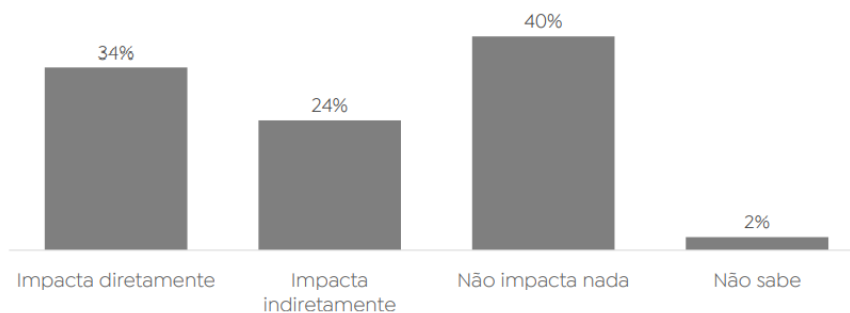
O estudo revelou que metade dos entrevistados (50%) reconhece que o oceano impacta sua vida diretamente, 21% acreditam que gera impactos indiretos, enquanto 26% avaliam que não impacta em nada em suas vidas.

De forma geral, o quanto acredita que o Oceano impacta sua vida?



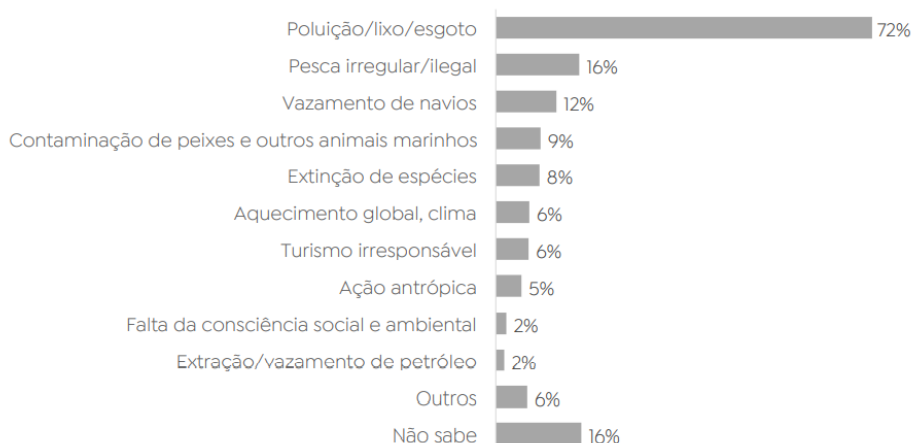
Entretanto, apenas 34% entendem que suas ações causam impacto direto no oceano. Para 40% dos entrevistados, suas ações não impactam em nada o oceano, enquanto para 24% o impacto é indireto.

Você acredita que as suas ações no dia a dia impactam o Oceano?



Entre as atividades que ameaçam a saúde do oceano, 72% dos entrevistados identificam a poluição, seja por lixo ou esgoto, como o maior problema, seguido por pesca irregular (16%) e vazamentos de navios (12%).

Na sua opinião, o que impacta negativamente o Oceano?



*Resposta espontânea e múltipla

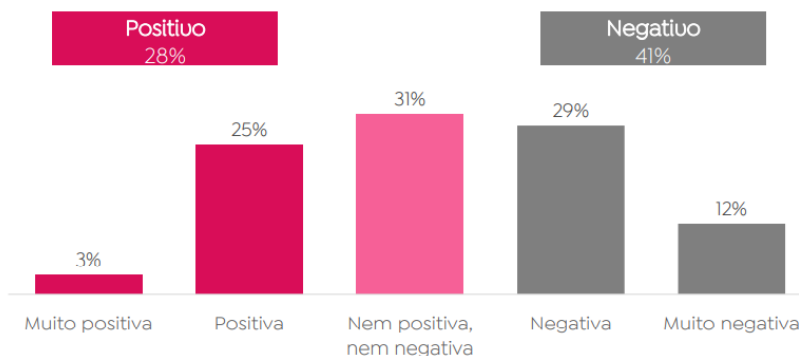
“O oceano começa na nossa casa, mesmo que estejamos a muitos quilômetros de distância do mar. Como boa parte das pessoas tem pouco contato direto com os ambientes marinhos, esta percepção precisa ser estimulada. Os mares geram alimentos, energia, minerais, fármacos e milhões de empregos ao redor do mundo em diferentes atividades econômicas. São imprescindíveis para o transporte e o comércio internacional, além de importantes para o nosso lazer e bem-estar. Cuidar do oceano é cuidar da nossa saúde”, salienta **Ronaldo Christofolletti, professor do Instituto do Mar da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), copresidente do Grupo Assessor de Comunicação para a Década do Oceano da Unesco e membro da Rede de Especialistas em Conservação da Natureza (RECN).**

O professor explica que o oceano abriga a maior biodiversidade do planeta e também é fundamental para a regulação do clima, pois absorve mais de 30% das emissões de dióxido de carbono (CO₂) e 90% do excesso de calor gerado pelo aumento das emissões de gases de efeito estufa. “O oceano contribui diretamente com cerca de US\$ 1,5 trilhão para a economia mundial, sendo que apenas o setor de alimentos gera em torno de 237 milhões de empregos no mundo”, frisa.

Mão na massa

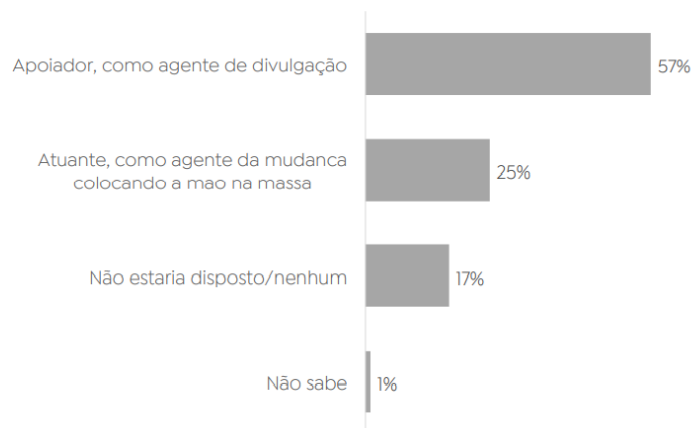
A pesquisa ouviu a opinião da população em relação à atuação do Brasil para a conservação do oceano. Para 41%, a atuação brasileira é negativa, enquanto 31% consideram a atuação neutra – nem positiva, nem negativa –, e 28% avaliam de forma positiva.

Na sua percepção, como você avalia a atuação do Brasil na busca para a conservação do Oceano?

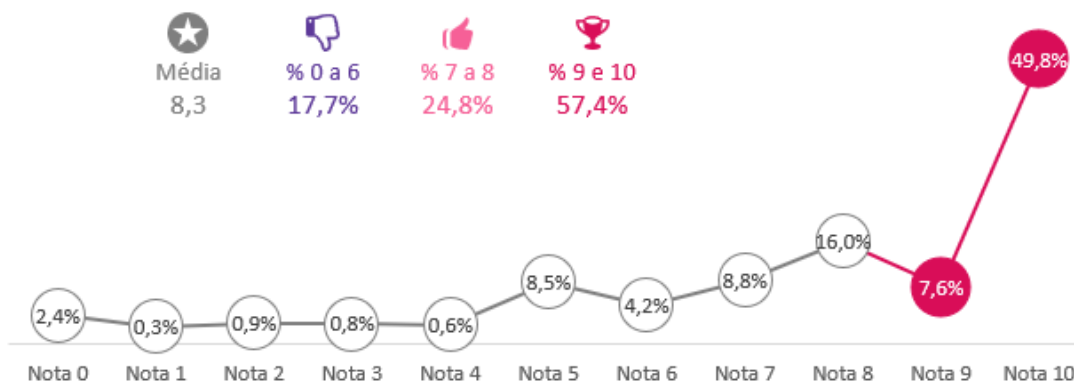


Contudo, o estudo apontou que 82,2% dos entrevistados estão dispostos a mudar seus hábitos pelo bem do oceano e ainda trouxe que 57% acreditam que a melhor forma de atuar em favor da conservação do oceano é pela comunicação, se engajando como apoiador e/ou agente de divulgação. Outros 25% estão dispostos a colocar a mão na massa pela mudança.

Qual papel estaria disposto a fazer em favor da conservação do Oceano?



De 0 a 10, quanto estaria disposto a mudar seus hábitos pelo bem do Oceano?



“É muito importante a constatação da disposição da população brasileira em mudar seus hábitos a favor do oceano, especialmente ao considerarmos a extensão da nossa costa e de levarmos em conta que somos um país continental, com muita gente vivendo longe do mar. Esse resultado destaca o desafio de desenvolver uma cultura oceânica que engaje e demonstre como isso pode ser feito, reforçando como este ambiente influencia e é influenciado pelas ações da sociedade. Tudo e todos estão interligados em busca de um oceano limpo, saudável, sustentável e resiliente”, afirma **Fábio Eon, coordenador de Ciências da UNESCO Brasil**.

Década do Oceano

A ONU declarou o período de 2021 a 2030 como a Década do Oceano, que tem como um dos principais objetivos, justamente, incentivar a geração de conhecimento para a sociedade. A pesquisa aponta, porém, que apenas 0,3% dos brasileiros já estão informados sobre a década,

enquanto 6% apenas ouviram falar sobre o assunto e 93% ainda não conhecem nada sobre o tema, o que demonstra a importância da comunicação para que possamos mudar esta realidade. “O estado de conservação do oceano é bastante preocupante. Uma avaliação global da ONU mostrou que precisamos de ações urgentes para reverter o quadro de degradação e ameaça à biodiversidade e aos ecossistemas”, alerta **Eon**.

Sobre a pesquisa

Foram realizadas 2 mil entrevistas, com pessoas entre 18 e 64 anos, de ambos os gêneros e todas as classes sociais, nas cinco regiões do país. As entrevistas realizadas pela Zoom Inteligência em Pesquisas ocorreram entre os dias 5 de março e 12 de abril de 2022. Entre os entrevistados, 62% residem em capitais e 41% vivem em cidades litorâneas. A margem de erro é de 2,2% para um nível de confiança de 95%.

Sugestões de fontes para entrevistas:

Malu Nunes – Diretora executiva da Fundação Grupo Boticário

Ronaldo Christofolletti – Professor do Instituto do Mar da Unifesp

Fábio Eon – Coordenador de Ciências da UNESCO Brasil

Sugestões de personagem:

Maria Fernanda Bastos – exemplo de agente de transformação



Engenheira civil Maria Fernanda Bastos, criadora do Redinha, negócio que impulsiona a geração de renda de pescadores em Niterói (RJ) ao mesmo tempo que contribui para resolver o problema do abandono de redes de pesca na Baía de Guanabara. Essas redes podem ocasionar a “pesca fantasma”, capturando de forma indevida e contínua peixes e outros animais, como tartarugas, aves e mamíferos marinhos.

“A proposta surgiu do meu incômodo com o lixo na Baía de Guanabara. Dediquei minha formação a este tema, tanto no mestrado no Brasil quanto no período em que estudei economia circular em Madrid, Espanha. Depois de dar aulas e palestras, tive o estalo de criar um negócio sustentável. Foi num dia em que fui remar e vi uma montanha de redes na colônia de pescadores”, conta a empreendedora.

Originalmente, as “redinhas” foram criadas para substituir as sacolas de uso único dos hortifrutis, mas logo ganharam outras funções e novos modelos. Em cerca de um ano de atuação, mais de mil redinhas foram vendidas para diversas cidades do Brasil. A capacitação das artesãs que produzem as bolsas é outra vertente do trabalho, pois as profissionais menos experientes recebem treinamento gratuito.

****Temos sugestões de outros personagens que conduzem negócios de impacto positivo relacionados ao oceano.***

*****Também é possível contatar pessoas que participaram da pesquisa em diferentes regiões do país.***

Sobre a Fundação Grupo Boticário

Com 31 anos de história, a Fundação Grupo Boticário é uma das principais fundações empresariais do Brasil que atuam para proteger a natureza brasileira. A instituição atua para que a conservação da biodiversidade seja priorizada nos negócios e em políticas públicas e apoia ações que aproximem diferentes atores e mecanismos em busca de soluções para os principais desafios ambientais, sociais e econômicos. Já apoiou cerca de 1.600 iniciativas em todos os biomas no país. Protege duas áreas de Mata Atlântica e Cerrado – os biomas mais ameaçados do Brasil –, somando 11 mil hectares, o equivalente a 70 Parques do Ibirapuera. Com mais de 1,2 milhão de seguidores nas redes sociais, busca também aproximar a natureza do cotidiano das pessoas. A Fundação é fruto da inspiração de Miguel Kringsner, fundador de O Boticário e atual presidente do Conselho de Administração do Grupo Boticário. A instituição foi criada em 1990, dois anos antes da Rio-92 ou Cúpula da Terra, evento que foi um marco para a conservação ambiental mundial.

Sobre a Rede de Especialistas

A Rede de Especialistas em Conservação da Natureza (RECN) reúne cerca de 80 profissionais de todas as regiões do Brasil e alguns do exterior que trazem ao trabalho que desenvolvem a importância da conservação da natureza e da proteção da biodiversidade. São juristas, urbanistas, biólogos, engenheiros, ambientalistas, cientistas, professores universitários – de referência nacional e internacional – que se voluntariaram para serem porta-vozes da natureza, dando entrevistas, trazendo novas perspectivas, gerando conteúdo e enriquecendo informações de reportagens das mais diversas editorias. Criada em 2014, a Rede é uma iniciativa da Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza. Os pronunciamentos e artigos dos membros da Rede refletem exclusivamente a opinião dos respectivos autores. Acesse o Guia de Fontes em www.fundacaogrupoboticario.org.br

Informações para a imprensa

Tamer Comunicação

Giovanna Leopoldi – 11 3031-2388 - ramal 247 – 11 96312-2030 (giovanna@tamer.com.br)

Luciano Fontes – 11 3031-2388 - ramal 225 – 11 98259-7250 (luciano.fontes@tamer.com.br)

Direção de Núcleo:

Ana Claudia Bellintane – 11 3031-2388 - ramal 238 – 11 998495628
(anaclaudia@tamer.com.br)